



RTEP
REVISTA ISSN: 2316-1493
TURISMO
ESTUDOS & PRÁTICAS

**A DANÇA COMO ATRATIVO TURÍSTICO NO CENÁRIO DE
BRASÍLIA-DF: UM ESTUDO SOBRE O EVENTO WEST COAST
SWING**

*DANCE AS A TOURIST ATTRACTION IN THE BRASÍLIA-DF SCENARIO: A STUDY ON THE
WEST COAST SWING EVENT*

Rebecca Brant¹

Aylana Laíssa Medeiros Borges²

Elisama da Silva Souza³

Mabel Simone de Araújo Bezerra Guardia⁴

RESUMO: Este artigo buscou analisar como o evento de dança West Coast Swing - WCS, realizado em Brasília-DF, é planejado e associado à prática turística local. Quanto à metodologia, a pesquisa bibliográfica foi utilizada, bem como um questionário online foi encaminhado para 9 (nove) organizadores do evento em questão. Sobre o processo de planejamento, organização e execução do WCS, constatou-se que o evento começa a ser pensado com 5 meses de antecedência e a escolha de Brasília como cidade sede se justifica pela facilidade de acesso, tanto para os organizadores quanto para os participantes. Verificou-se que o evento de WCS intitulado Brasília Swing Brasil - BsB, com apenas dois anos (2018, 2019) de realização vem se tornando uma referência de evento de dança no Centro-Oeste do Brasil, mas ainda requer ampliação em sua visibilidade para que seja considerado um atrativo turístico local. **Palavras-chave:** Planejamento de Eventos. Turismo. West Coast Swing. Brasília Swing Brasil.

¹ Bacharela em Turismo pelo Centro de Excelência em Turismo - CET/UnB. E-mail: bekabrant@hotmail.com

² Bacharela, Mestra e Doutora em Turismo pela UFRN. Professora do Curso de Turismo no Centro de Excelência em Turismo - CET/UnB. E-mail: aylanaborges@outlook.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1978-8515>

³ Bacharela em Turismo pelo Centro de Excelência em Turismo - CET/UnB. Mestranda em Turismo no PPGTUR/USP. E-mail: zamasouza10@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-69361443>

⁴ Doutora em Engenharia Agrícola pela UFCG. Professora do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia Letras e Ciências Sociais do Seridó – UFRN/Currais Novos. E-mail: mabel.guardia@ufrn.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3085-9284>



ABSTRACT: This article searched to analyze how the West Coast Swing - WCS dance event, realized in Brasília-DF, is planned, and associated with local tourist practice. As for the methodology, bibliographical research was used, as well as an online questionnaire was sent to the 9 organizers of the event in question. Regarding the process of planning, organizing, and executing the WCS, it was found that the event begins to be thought of 5 months in advance and the choice of Brasília as the host city is justified by the ease of access, both for the organizers and for the participants. It was found that the WCS event entitled Brasília Swing Brasil - BsB, with just two years (2018, 2019) of performance, has become a reference dance event in the Midwest of Brazil, but still requires expansion in its visibility to be considered a local tourist attraction. **Keywords:** Event Planning. Tourism. West Coast Swing. Brasilia Swing Brazil.

INTRODUÇÃO

Os eventos são capazes de motivar deslocamentos e impulsionar a prática do turismo, sobretudo, devido a possibilidade de aproveitar o período de estada no destino para visitar e conhecer atrativos turísticos diversos da cidade sede do acontecimento.

Essa pesquisa trata da gestão de eventos com ênfase em acontecimentos que incentivam e disseminam elementos culturais internacionais no Brasil, tendo em vista que com esse tipo de evento tem-se a possibilidade de fomentar o turismo e promovê-lo, na medida em que se dinamiza a oferta turística local.

O evento de dança West Coast Swing (WCS) refere-se a um tipo de dança que ocorre, frequentemente, ao redor do mundo, e se caracteriza como um acontecimento da cultura americana, que ocorre globalmente, capaz de atrair participantes, turistas, curiosos e residentes do destino em que o evento acontece.

Esta dança americana tem sido realizada pelo mundo para que seus praticantes continuem aumentando seu repertório⁵. O repertório do praticante é composto pelo conjunto de passos, músicas e técnicas que o indivíduo possui em seu “vocabulário” corporal, é desenvolvido por meio do contato com professores e profissionais com conhecimento, técnicas e metodologias diferentes.

Tais eventos da dança WCS vêm ocorrendo no Brasil há aproximadamente 11 anos, entretanto, as limitações em termos de serviços ofertados nas localidades são significativas e interferem na motivação para os deslocamentos das pessoas potencialmente interessadas em participar desse tipo de acontecimento. Atualmente, os eventos de WCS, no Brasil, acontecem majoritariamente em algumas capitais do país, tendo sido realizadas edições em Fortaleza, Belo Horizonte e Brasília.

No Brasil, os eventos de West Coast Swing ainda não apresentam uma periodicidade muito clara, e essa falta de previsão pode causar descrédito na realização das edições do evento, e inviabilizar a presença de participantes estrangeiros devido a questões de planejamento, bem como o país pode perder a oportunidade de receber potenciais turistas na cidade sede do evento.

Sendo assim, delimitou-se como objetivo geral: analisar como o evento de WCS, realizado em Brasília, é planejado e associado à prática turística local. Quanto aos objetivos específicos, pontuou-se: a) Caracterizar o evento de WCS; e b) Identificar como ocorre o processo de planejamento do evento de WCS. Em relação à metodologia, trata-

⁵ Conjunto de passos e técnicas que uma pessoa sabe. Pode ser musical, no quesito de conhecer vários estilos de música ou no aspecto de conhecer uma música ou não.



se de um estudo de caso, de natureza quali-quantitativa, que fez uso da pesquisa bibliográfica para fins de elaboração do referencial teórico, assim como utilizou o questionário enquanto instrumento de coleta de dados. Ao longo do artigo, encontra-se o referencial teórico (eventos: conceitos, classificação e etapas do planejamento; a importância dos eventos para o turismo); a metodologia empregada; a discussão dos resultados; as considerações finais; e as referências.

EVENTOS: CONCEITOS, CLASSIFICAÇÃO E ETAPAS DO PLANEJAMENTO

Inicialmente, é preciso entender e discutir a amplitude dos eventos em relação a sua conceituação, classificação e etapas. Britto e Fontes (2006) apresentam o evento como um conjunto de ações profissionais que envolvem pesquisa, planejamento, organização, controle e implementação de um projeto com o objetivo de alcançar o seu público-alvo, podendo ser um ato comemorativo com uma finalidade mercadológica ou não. Considera-se esta definição abrangente, pois demonstra inclusive algumas das etapas do processo para a proposição e realização de um evento.

A Norma Técnica Brasileira - NBR 16004 (2016, p. 3) que trata de eventos, criada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), define evento como “atividade planejada para determinado período e local, reunindo pessoas com objetivos comuns”. Nessa perspectiva, muitas são as possibilidades para a realização de um evento, tendo em vista os interesses, motivações, objetivos, entre outros, que se deseja alcançar com uma dada proposta.

Canton (1997) explica que o evento é uma somatória de ações previamente planejadas, que leva em consideração um fato ou acontecimento, estratégias mercadológicas dependendo do interesse dos envolvidos, e as expectativas do cliente e/ou organizador. Entende-se que um único evento deve atender a diferentes interesses e necessidades, especialmente, quando analisa-se o processo de planejamento, organização e execução desse, o que faz com que o entendimento sobre o que se está propondo seja um elemento diferencial no resultado do acontecimento.

Para Britto e Fontes (2006) um evento pode ser caracterizado com base em algumas categorias, quais sejam: público, interesse, número de participantes, localização, data, espacialidade e perfil dos participantes, conforme Quadro 1.

PÚBLICO	Eventos Fechados: possui um público definido, geralmente por convite; Eventos Abertos por adesão: alcança um nicho específico. A adesão pode ser paga ou gratuita, mas deve haver inscrição; Eventos Aberto em geral: alcança todas as classes de público.
INTERESSE	Artístico, Científico, Cultural, Lazer, Cívico, Desportivo, Promocional, Turístico, Religioso, Outro.
NÚMERO DE PARTICIPANTES	Pequeno: possui até 200 participantes; Médio: apresenta entre 200 e 500 participantes; Grande: evento com mais de 500 e menos de 5.000 participantes; Megaevento: Evento acima de 5.000 participantes.
LOCALIZAÇÃO	Local, regional, nacional, internacional.
DATA	Fixo: realizam-se anualmente com periodicidade determinada, no mesmo dia; Móvel: Evento que se realiza anualmente, porém com data variada; Esporádico: evento com realização temporária, em função de fatos “extraordinários”, porém previstos e programados.
ESPACIALIDADE	Eventos internos: realizados em espaços fechados ou “semi-fechados”; Eventos externos: realizados a céu aberto.



PERFIL DOS PARTICIPANTES	Geral: evento para uma clientela não especificada, limitada somente à capacidade de pessoas no espaço designado. Pode haver restrição de idade; Dirigido: evento restrito a público que possui afinidades com o tema tratado; Específico: realizado para público claramente definido pela identidade de interesse pelo assunto.
---------------------------------	--

Quadro 1: Categorias de um Evento

Fonte: Adaptado de Britto e Fontes (2006).

Todos esses elementos fazem diferença no momento de pensar, estruturar e propor um evento, pois atender as expectativas dos grupos envolvidos não é uma tarefa simples. Além disso, para que estas classificações e especificidades sejam levadas em conta é relevante a presença de um profissional capacitado, com conhecimento e experiências prévias, para responsabilizar-se pelo planejamento, organização e execução do evento.

Em relação a este profissional, destaca-se o produtor de eventos, o promotor de eventos, o organizador de eventos, o coordenador de eventos, mestre de cerimônias e o cerimonialista. A diferença entre as funções destes profissionais está explicitada no quadro 2, de acordo com a NBR 16004 (2016), que caracteriza e descreve as terminologias da área de eventos de forma a alcançar maior padronização.

PRODUTOR DE EVENTOS	Profissional com capacidade para prestar assessoria antes e durante os eventos , supervisionando os fornecedores contratados, organizando a execução e acompanhamento da preparação da infraestrutura física e da logística para realização de eventos.
PROMOTOR DE EVENTOS	Realizador, pessoa física ou jurídica detentora de nome ou marca do evento responsável pela realização de um evento e ou pela contratação de um organizador.
ORGANIZADOR DE EVENTOS	Profissional responsável pelos serviços de gestão e/ou planejamento, organização, promoção, coordenação, operacionalização, produção e assessoria de eventos , podendo realizar tais atividades internamente, terceirizar parte do processo e intermediar ou contratar diversos fornecedores de serviços e produtos necessários à realização do evento.
COORDENADOR DE EVENTOS	Profissional com perfil de liderança, apto a executar funções de coordenação em todas as etapas de um evento (pré-evento, evento, pós-evento), com atuação junto a fornecedores contratados, monitorando os serviços e garantindo a sua perfeita execução.
MESTRE DE CERIMÔNIAS	Profissional que atua como elo entre realizador ou promotor e os participantes , com função específica que corresponde à leitura do roteiro preparado para a ocasião.
CERIMONIALISTA	Responsável pelo levantamento prévio, análise e tratamento de informações , estruturação do roteiro da cerimônia, orientação ao mestre de cerimônias, monitoramento do receptivo de autoridades, aplicabilidade de normas, regras de cerimonial e protocolo, além da preservação da etiqueta de cada cultura nas cerimônias.

Quadro 2: Descrição dos profissionais de Eventos.

Fonte: NBR: 16004 Eventos - Classificação e terminologia, 2016.

Em relação à disseminação do conhecimento via internet, cabe apontar que se desenvolveu uma crença de que não é necessário ser um profissional da área para organizar um evento. Nesse formato, as chances de erros serão maiores, pois o não conhecimento ou despreparo do organizador pode levar a prejuízos financeiros, emocionais, físicos ou de outro tipo, tanto para quem produz, contrata, trabalha ou participa desses eventos.



Dito isso, um bom profissional de eventos deve possuir ou adquirir algumas características ao longo do tempo e com a experiência, que o permitam minimizar as dificuldades de planejamento e execução de um evento. Canton (1997, p. 20) esclarece que o profissional de eventos deve ser seguro, disciplinado, realista e paciente, assim como ter flexibilidade, raciocínio rápido, preparo físico e autocontrole.

Essas características são válidas para profissionais que trabalhem em qualquer tipo de evento e ainda mais importantes quando o evento pretende captar turistas, uma vez que cabe ao organizador solucionar e resolver problemas que venham a acontecer antes, durante e depois do evento.

Britto e Fontes (2006, p. 54) salientam que o processo da promoção dos eventos contribuirá para a promoção do destino e terá como consequência a utilização dos equipamentos e serviços turísticos da região promovida, desde que as estratégias comunicacionais estejam em sintonia com o crescimento da demanda turística. Para que um evento aconteça, alguns passos podem ser seguidos e irão contribuir para um evento bem-sucedido, ver quadro 3:

FASE	CARACTERÍSTICAS
CONCEPÇÃO	Definição do tema; estabelecimento de motivos e objetivos pelos quais se organiza o evento.
PLANEJAMENTO	Análise, pesquisa e elaboração do projeto do evento; neste momento é importante ver se a data que você deseja não choca com algum evento ou feriado importante para a destinação, uma vez que este pode ser motivo para os participantes deixarem de atender ao seu evento. Definição do orçamento.
PRODUÇÃO	Contratação de serviços, captação de parcerias e desenvolvimento do material promocional.
EXECUÇÃO	Divulgação do material promocional e realização do evento.
AVALIAÇÃO	Análise dos resultados do evento. O que foi bom e o que pode ser melhorado. Identificação dos motivos pelos quais os problemas ocorreram.

Quadro 3: Fases de um Evento.

Fonte: Adaptado de Vieira, F. (2010).

Percebe-se que todas as fases de um evento têm a sua importância e precisam da devida atenção. No entanto, se não houver uma boa concepção e planejamento, com objetivos claros e definidos, existe uma chance considerável do evento ser sem sucesso e incorrer em prejuízos financeiros, emocionais, ou de outra natureza.

Para fazer uma boa gestão de eventos, de acordo com Menezes (2012, p. 109), é necessário entender que “a oferta e a demanda possuem uma dinâmica própria”. Inclusive a demanda de um evento poderá considerar a oferta de serviços turísticos de uma localidade para fins de fazer com que o participante permaneça no local por mais tempo do que a duração do evento, por exemplo.

Os gestores devem pensar na origem de seus produtos e fornecedores, dando preferência aos produtos locais, de forma a fortalecer as peculiaridades da comunidade local. Observa-se que tanto no turismo como nos eventos, escolher prestadores de serviços qualificados e responsáveis faz toda diferença para uma experiência positiva.

Em resumo, é pertinente esclarecer que para parte significativa dos eventos, notadamente aqueles de médio e grande portes, precisa-se de estruturas complexas, devendo ser muito bem planejados e estudados, de forma que haja maior probabilidade de sucesso.

A gestão desses acontecimentos requer conhecimento sobre o tipo do evento, do público, as características da cidade sede e das ofertas do lugar. Por fim, os eventos



podem e já são utilizados como uma forma de promover localidades, sendo capazes de atrair turistas nacionais e/ou internacionais, como será abordado no próximo tópico.

A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS PARA O TURISMO

A relação entre eventos e turismo é um fato, bem como pode-se dizer que os eventos enriquecem e dinamizam a oferta turística de um destino. Acrescenta-se que os eventos podem ser considerados os próprios atrativos turísticos e, portanto, os motivadores do deslocamento do turista, ou podem ser atrações complementares durante a estada do visitante em um determinado lugar.

Considerando as pessoas que viajam exclusivamente para participar de eventos, existe a possibilidade de realizar ou não outras atividades na localidade, mas, de modo geral, alguns dos serviços turísticos são utilizados, a saber: meios de hospedagem, transportes, bares e restaurantes, entre outros. Em conformidade, Melo, Araújo-Maciel e Figueiredo (2015) destacam justamente a importância que os eventos têm para uma localidade tendo em vista que os seus participantes consomem os serviços de suporte ao turismo como meios de hospedagem e serviços de alimentos e bebidas.

Nessa perspectiva, o segmento de eventos é capaz de ampliar as demandas dos prestadores de serviços turísticos locais (Vieira, 2015). Isso faz com que seja pertinente preparar uma recepção adequada, em termos de serviços, para aqueles que visitam a localidade, incluindo o oferecimento de diferentes opções de entretenimento na cidade e/ou região a fim de manter aquele turista por mais tempo no destino.

Para Marujo (2015 p. 3) “os eventos também funcionam como instrumentos de promoção para a imagem da localidade ou região como destino turístico a ser consumido. Ou seja, quando bem planejados e bem divulgados criam uma imagem positiva promovendo, deste modo, o destino”.

Reforça-se que a relação entre evento e turismo torna-se evidente, pois “qualquer evento que reúna clientela de diferentes localidades cria oportunidade de viagens na medida em que as pessoas se deslocam para participar” de determinado acontecimento (Britto & Fontes, 2006, p. 74). De outro modo, os eventos podem ser usados para ajudar na divulgação de um país, estado, cidade, sendo capaz de aumentar o número de turistas nacionais e/ou estrangeiros nas localidades em que se promove o acontecimento.

Para Britto e Fontes (2006) certos eventos tendem a ocorrer ou serem programados para a baixa temporada do turismo, uma vantagem para a destinação sede, pois é uma possibilidade de manter um fluxo turístico local constante, durante todo o ano, por exemplo.

Tomazzoni (2016) afirma que é necessária uma articulação de diversos atores e diferentes serviços para que os eventos sejam atrativos para o turismo, sendo essencial considerar as peculiaridades do destino, incluindo a oferta turística disponível, bem como avaliar os ganhos para a comunidade local e turistas.

Em síntese, os eventos que conseguem atrair um público expressivo para as cidades-sede, ampliam as possibilidades de emprego e renda, com probabilidade de aquecer a economia local, mas precisam ser realizados com base em uma gestão de eventos que entenda e valorize o planejamento, assim como o envolvimento de profissionais qualificados. Explica-se que assim como o turismo, enquanto atividade social e econômica, que é capaz de gerar impactos negativos, os eventos mal planejados podem trazer problemas indesejados para uma localidade, incluindo uma imagem desfavorável para o lugar.



METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica foi utilizada na tentativa de buscar identificar as publicações já existentes sobre o tema e assim dispor de um aporte teórico para a elaboração deste estudo. A proposta ora apresentada fez uso do questionário como instrumento para coleta de dados, além de caracterizar-se como um estudo de caso.

Para caracterização do evento WCS, objeto do estudo, utilizou-se de livros, artigos, sites, blogs, páginas e grupos de Facebook. Para o levantamento histórico do WCS, foram feitas entrevistas informais, orais e escritas, realizadas em 2020 por meio do aplicativo Whatsapp. Sobre as entrevistas, foram selecionados, de forma intencional, 7 membros da comunidade de WCS do Brasil.

Já em se tratando das informações sobre como acontece o planejamento desse evento, um questionário online foi estruturado com 34 perguntas e enviado para os seus organizadores. O e-mail foi encaminhado no dia 11 (onze) de maio e encerrado no dia 25 (vinte e cinco) de maio de 2020. Com as questões propostas, buscou-se identificar o perfil dos participantes da gestão do evento de WCS, como ocorre a gestão do evento, suas motivações para criar um evento em Brasília, tempo de planejamento e outros questionamentos.

Por fim, para essa etapa da pesquisa, a amostra considerou os 9 gestores/organizadores do evento de WCS em Brasília, entretanto apenas 6 desses responderam ao questionário encaminhado.

CARACTERIZAÇÃO DO EVENTO DE WEST COAST SWING EM BRASÍLIA-DF (BRASÍLIA SWING BRASIL)

O West Coast Swing (WCS) é uma dança social de parceria, realizada em dupla, em que o improviso e a interpretação musical são fundamentais. Para que a dança aconteça é necessário uma grande conexão com a música e com os sentimentos que ela quer passar, ou que os dançarinos desejam passar com ela.

De acordo com Veil⁶ (2020), em Brasília as primeiras pessoas a terem contato com a dança WCS foram Felipe West, André Muri e Yasmin Silva na escola de dança Arthur Murray, uma vez que foi a primeira escola a trabalhar o ritmo internacional. Em 2016, foi criado o coletivo Footwork para educar a comunidade e promover os eventos de WCS, como bailes, práticas, ou momentos de encontro que aconteciam na cidade.

Até o momento, o evento de WCS - Brasília Swing Brasil (BsB) teve duas edições, realizadas em 2018 e 2019, na Academia Lá na Dança⁷, localizada na Asa Norte, Brasília-DF. O evento teve como slogan “o Brasil se encontra aqui” podendo ser remetido a memória dos candangos que foram os primeiros moradores de Brasília e vieram de toda parte do país para construir a cidade.

O evento foi organizado em suas duas edições pela equipe Footwork, que trata-se de um coletivo de 09 professores e fomentadores do WCS em Brasília, entre fotógrafos, DJs, promotores de eventos e outros.

Passando para as questões que envolvem o planejamento, organização e execução de um evento (Britto & Fontes, 2006) e associando tais informações ao WCS -

⁶ Vitor Veil – fundador da Footwork e professor da academia Lá na Dança.

⁷ Dispõe de quatro salas de aula amplas, uma sala menor de aula particular, um escritório, dois vestiários, uma lanchonete e uma recepção. As salas possuem piso flutuante, são climatizadas, possuem espelhos e som de qualidade. Em dias de eventos são utilizadas as salas maiores para as aulas Disponível em: <<http://www.lanadanca.com.br/>>. Acesso em: 15 de maio 2020.



BsB, no Quadro 4 é possível visualizar a classificação e especificidades do evento aqui estudado:

CLASSIFICAÇÃO DO EVENTO	ESPECIFICIDADES DO WCS	EVENTO BRASÍLIA SWING BRASIL
Em relação ao Público	Evento aberto por adesão. Os valores variam de acordo com a necessidade da organização, no Brasil, e dependem um pouco do dólar.	Inscrições com valor entre: R\$ 300,00 (lote promocional) R\$ 450,00 (terceiro lote).
Em relação ao Interesse	Artístico; cultural; educativo, social; lazer; turístico.	Artístico; cultural; educativo, social; lazer; turístico.
Em relação ao Número de participantes	Nos EUA: ocorrem desde pequenos a grandes eventos; No Brasil os eventos são de pequeno e médio porte.	As duas edições do BsB foram eventos de pequeno porte, sendo que a segunda edição contou com 90 participantes.
Por localização	Nacionais com elementos internacionais.	Evento com características internacionais, com participantes brasileiros e estrangeiros.
Por data	Móvel.	De acordo com o interesse da organização.
Por espacialidade	Eventos internos.	Realizados em ambientes fechados com a possibilidade de ter atividades externas.
Em relação ao perfil dos participantes	Específico.	Definido pela identidade de interesse pelo assunto.

Quadro 4: Classificação dos eventos de WCS e análise do Brasília Swing Brasil.

Fonte: Elaboração própria a partir de Britto e Fontes (2006).

Com base no Quadro 4, observa-se que o evento de WCS BsB tem potencial para crescer e ocupar espaços maiores e mais estruturados para receber não só mais participantes, em termos quantitativos, de outros estados brasileiros e países, mas os profissionais que vem a trabalho para fazer o evento acontecer. Destaca-se que o evento de WCS se enquadra na classificação de um evento que possui interesses diversos, na medida em que apresenta intenções de aprendizagem, apresentações, competições, divulgação de aspectos culturais, lazer, além da possibilidade de incentivo ao turismo local.

Quanto às áreas de interesse em que o evento de WCS se enquadra, apresentadas acima, percebe-se que podem ser caracterizados como: 1. Artísticos - por se tratar de uma dança; 2. Cultural - por ser um elemento da cultura de um país que é manifestado por uma comunidade; 3. Educativo - pois existem aulas em que os participantes adquirem novos conceitos e técnicas desta dança; 4. Social - tem como um de seus objetivos o encontro de pessoas de diversos estados e países que não conseguem se encontrar de outra forma; 5. Lazer - por proporcionar momentos de entretenimento, diversão e prazer aos participantes; e 6. Turístico - na medida em que há a divulgação da cidade sede do evento e há o objetivo de incrementar o turismo local por meio da utilização de diferentes serviços (transportes, meio de hospedagem, bares e restaurantes, espaços públicos, entretenimentos locais, outros) da cidade sede.

Sendo assim, entre as tipologias de eventos descritas por Britto e Fontes (2006), acredita-se que um “congresso” de WCS ou uma “convenção” de WCS com competição sejam as melhores maneiras de descrevê-lo. Isso porque o congresso, conforme Britto e Fontes (2006), é um encontro técnico em que há uma programação centrada em um



único assunto ou área do conhecimento, com o objetivo de atualização, divulgação ou transferência de conhecimento. Já a convenção, ainda de acordo com as autoras, é um conjunto de reuniões de pequeno e médio porte, promovidas por entidades sociais, cuja periodicidade é definida por tais entidades, podendo utilizar-se da infraestrutura turística. Os gastos da convenção são custeados por seus participantes, como acontece nos eventos de dança, considerando o ingresso, hospedagem, materiais de uso pessoal, alimentação, entre outros.

Nos eventos de WCS há um público específico, o público de dança, podendo ser ainda mais específico quando analisado na perspectiva do ritmo e/ou das atividades competitivas propostas. Deve-se ter em conta que nem todos os membros das comunidades de WCS Brasil gostam de competições e nem sempre têm as condições financeiras para arcar com as despesas de frequentar todos os eventos que acontecem no país.

De maneira geral, no Brasil, os eventos de WCS podem ser caracterizados como móveis, pois não tem calendário fixo; ocorrem em espaços fechados, podendo variar e ser realizados em academias, ginásios, salões de hotéis, teatros, centro de convenções, e outros; além de ser um evento dirigido, visto que tem uma comunidade específica de participantes.

Para o bom andamento do evento, a equipe de execução deve contar com um mestre de cerimônia, que fale mais de um idioma, já que no Brasília *Swing* Brasil a apresentação da competição é feita em português e inglês, de acordo com a necessidade dos jurados e dos participantes. Na equipe de apoio, em média cinco pessoas, estão os voluntários e organizadores do evento que recebem os participantes.

Quanto em relação ao número de participantes, na Tabela 1, elencou-se a origem e quantitativo de pessoas envolvidas:

ORIGEM DO PARTICIPANTE	2018	2019
Distrito Federal	22	37
São Paulo	19	11
Ceará	7	17
Rio de Janeiro	1	8
Rio Grande do Sul	2	8
Minas Gerais	4	3
Goiás	1	1
Mato Grosso do Sul	0	1
Pará	0	1
Paraná	0	1
Santa Catarina	0	1
Estados Unidos	1	0
França	0	1
TOTAL	57	90

Tabela 1: Origem do participante por ano do evento BsB.

Fonte: Arquivo pessoal da Footwork (2019), disponibilizado em 2020.

Observa-se, na Tabela 1, o aumento de 36,7% no número de participantes em 2019 em relação ao ano anterior. Isso pode ser evidência de um aumento de interesse nesse tipo de evento, no WCS ou que as ações de divulgação estão engajando mais pessoas.

Para que um evento de WCS aconteça existem algumas questões essenciais que precisam ser consideradas, especialmente quando se trata de um evento que envolve pessoas do mundo inteiro. O idioma e a escolha dos serviços são fatores relevantes,



tendo em vista a comunicação entre todos os envolvidos no evento: dançarinos, professores, espectadores e organizadores e demais prestadores de serviços (hotéis, restaurantes, equipes, outros).

Ressalta-se que quanto aos profissionais do evento (jurados e professores), é necessário que esses possuam maior nível de conhecimento acerca da dança do que os participantes que estão sendo ensinados e julgados. Em síntese, entender as características do evento WCS possibilita uma reflexão sobre os pontos positivos e negativos do planejamento e gestão realizados até o momento.

Para complementar o resultado desse estudo, no bloco a seguir será analisada a percepção dos organizadores do evento justamente quanto ao planejamento, organização e gestão do evento.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o intuito de compreender a visão dos organizadores do Brasília *Swing* Brasil - BsB e identificar o perfil desses, enviou-se um questionário para os 9 membros organizadores, dos quais apenas 6 retornaram o arquivo com as respostas. Na primeira parte do questionário buscou-se identificar o perfil dos organizadores, e são esses dados que serão apresentados na sequência.

Explica-se que nos gráficos, abaixo, são apresentadas as quantidades de repostas por opção assinalada, em números absolutos. De modo geral, com relação ao perfil dos organizadores do BsB, verificou-se que 5 dos respondentes residem em Brasília, 4 possuem entre 26 e 35 anos, e apenas 1 dos respondentes possui ensino superior incompleto, os demais dispõem de ensino superior completo. Destaca-se que apenas 1 dos organizadores reside no exterior.

Quanto as profissões dos respondentes, notou-se uma diversidade, a saber: administrador(a), bacharel(a) em direito, engenheiro(a), turismólogo(a), bacharel(a) em letras, e bacharel(a) em ciências biológicas. Observando as formações dos organizados do BsB, nota-se que a equipe é multidisciplinar, e algumas das formações contemplam conhecimentos relevantes para a produção/organização de um evento.

Quando lida-se com a organização de eventos, sobretudo, acontecimentos de natureza ou com potencial turístico, entender sobre licenças/alvarás, gestão/administração, finanças, etapas mínimas de planejamento de eventos, farão a diferença. Além disso, o entendimento sobre o turismo pode favorecer um planejamento e/ou gestão considerando o incremento à economia do destino a partir do evento, e de um olhar cuidadoso quanto aos aspectos negativos que também podem ser gerados com a execução de determinados eventos.

Ainda buscando entender o perfil dos organizadores do evento de WCS - BsB, foram realizadas perguntas sobre suas funções dentro do coletivo Footwork. As ocupações destacadas foram: professores(as) de WCS, organizadores(as) do evento e responsáveis pelas mídias sociais e divulgação do evento, o que demonstra um conjunto de habilidades variadas se considerarmos as funções exercidas pelos membros da equipe.

Na segunda etapa do questionário, tentou-se entender, especificamente, sobre o planejamento e organização do evento BsB. Verificou-se os caminhos percorridos pela equipe de organizadores desse evento até a sua execução.

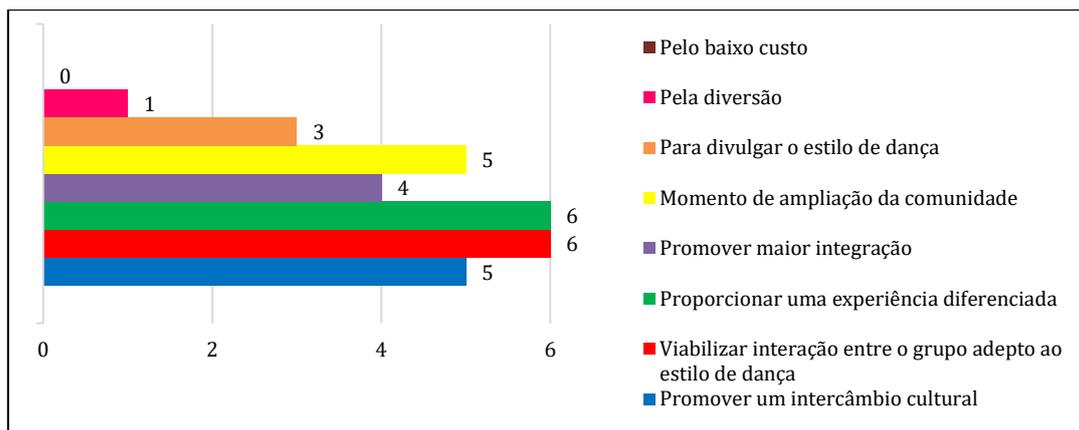


Gráfico 1: Objetivo da Footwork para realizar o Brasília Swing Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Percebe-se, no Gráfico 1, que todos os 6 respondentes identificaram “viabilizar interação entre o grupo adepto ao estilo de dança de todos os estados” (6) e “interesse em proporcionar uma experiência diferenciada para a comunidade de WCS de Brasília” (6) como os objetivos primários para a realização do evento.

Quanto aos objetivos secundários, 5 dos 6 respondentes disseram ter “a promoção de um intercâmbio cultural em relação à dança por meio de eventos” e “motivar a participação/ proporcionar momento no qual a comunidade de Brasília pudesse ser ampliada”. Isso significa que o turismo pode entrar como estratégia associada à divulgação e proposição do evento favorecendo inclusive o interesse das pessoas em deslocar-se para participar desse tipo de acontecimento.

Para a elaboração de um evento existem perguntas básicas que precisam ser respondidas e refletidas (WATT, 2004), ressalta-se: 1. Objetivo – O que vamos fazer?; 2. Público – Para quem é o evento?; 3. Justificativa – Por que faremos este evento?; 4. Local – Onde?; 5. Atividades – Como será o evento?; 6. Cronograma – Quando será o evento? Etapas?; 7. Orçamento – Quanto custará?. Tais questionamentos irão favorecer a elaboração de uma proposta de evento coerente, clara e objetiva.

Salienta-se que as perguntas mencionadas acima são as mínimas que devem ser realizadas, mas elas podem variar para mais ou para menos, a depender do porte e objetivo do evento.

Sobra a escolha de Brasília como cidade sede do evento, no Gráfico 2, nota-se que 4 dos respondentes dizem que o evento foi motivado pensando no lugar, ou ainda, na “facilidade de acesso para os organizadores e para o público”. Já para 5 dos 6 respondentes, Brasília foi selecionada por ter a maioria dos organizadores residindo nesta cidade.

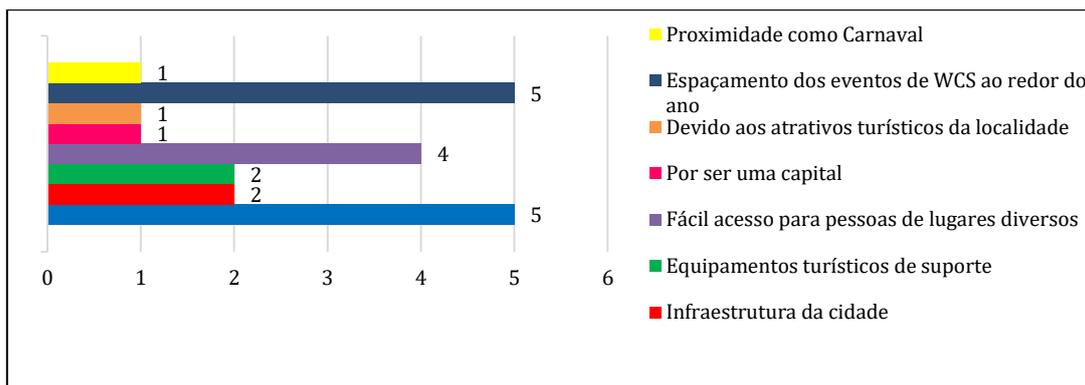


Gráfico 2 - Motivação para escolha da cidade sede e data.
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A definição do lugar/cidade em que o evento vai acontecer é muito importante, pois a facilidade de acesso e o deslocamento até o destino e dentro desse, por parte dos participantes, precisam ser levados em consideração, bem como as infraestruturas e serviços locais necessitam ser observados para que a experiência seja adequada e positiva. Acredita-se que as opções “atrativos turísticos da localidade” (1) e “equipamentos turísticos de suporte e infraestrutura da cidade” (4) podem sim ser fatores complementares e/ou determinantes para a escolha da cidade sede de eventos específicos, sobretudo os de médio a grande porte, pois esses elementos irão contribuir para melhor atender os grupos envolvidos (equipe organizadora, participantes, convidados, curiosos, turistas, outros).

Em uma questão aberta que tratava sobre a escolha de outras cidades sede que não Brasília para os eventos de WCS, os organizadores revelaram identificar, inicialmente, se a localidade seria o melhor acesso ao público, as possibilidades de parcerias e o tamanho da comunidade do Footwork desta cidade, como os principais fatores que motivariam a mudança. É importante perceber que os organizadores do WCS planejaram elementos do evento BsB com base na história de Brasília, como indica o Slogan “o Brasil se encontra aqui” na tentativa de relacionar a história dos candangos que vieram construir a cidade.

Conforme os respondentes, a gestão do evento BsB foi realizada por meio de “reuniões” (6), com a presença de toda a equipe; assim como houve a definição e distribuição de tarefas e cada membro se responsabilizou por uma atividade particular, de acordo com 4 dos respondentes, ver Gráfico 3.

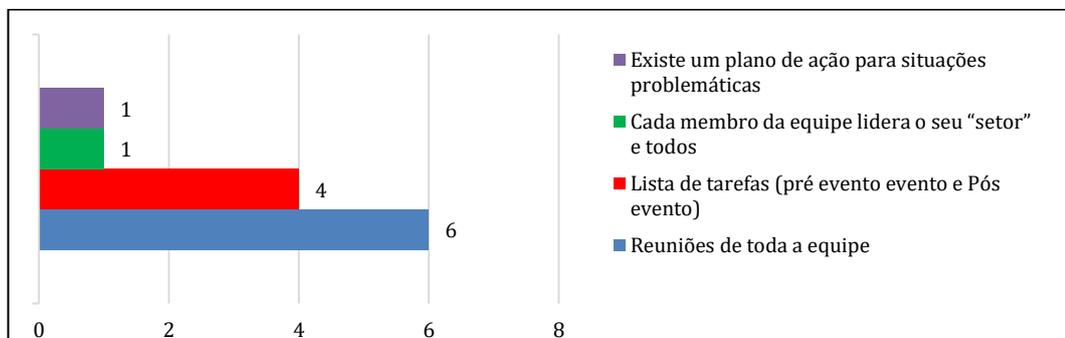


Gráfico 3: Como foi feita a gestão do evento.
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Conforme Britto e Fontes (2006 p. 104) o planejamento dos eventos é importante, pois é o momento em que se determina “o que deve ser feito, como deve ser feito, para quem deve ser feito e com que finalidade”. Nesse caso, as reuniões de equipe e a divisão de tarefas são etapas essenciais para direcionar o andamento do planejamento do evento e facilitar a tomada de decisões.

Em pergunta aberta, os organizadores, de uma forma geral, identificaram que a “pro atividade”, a “integração e comunicação da equipe”, “o cuidado com os membros da equipe”, a “definição de um plano de ação”, “planejamento orçamentário e planejamento para emergências da mais simples à mais complexa” são os aprendizados mais importantes que carregaram da primeira edição para a segunda edição do WCS – BsB.

No gráfico 4, na sequência, quanto a subdivisão de funções no pré-evento, é possível identificar que o “suporte” (6) foi a tarefa que demandou maior quantidade e envolvimento de participantes, que seria a parte de definir os prestadores de serviços que iriam atuar e atender os participantes do evento. A escolha dos colaboradores precisa ser bem avaliada, uma vez que a qualificação dos envolvidos e qualidade dos serviços prestados devem ser observadas.

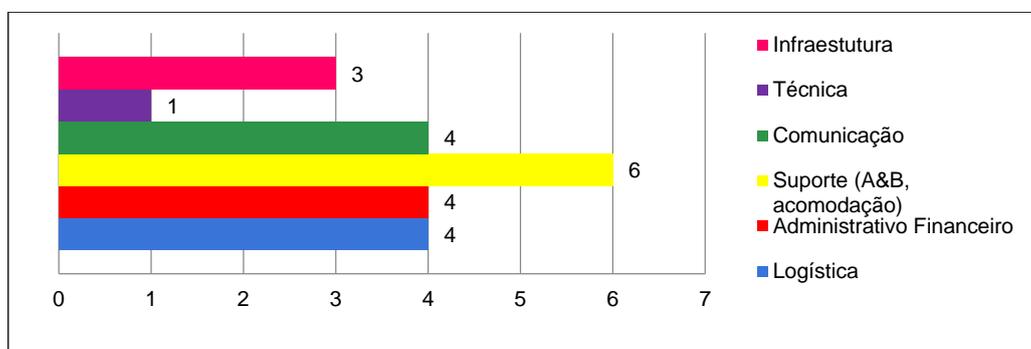


Gráfico 4: Subdivisão de funções no Pré-evento.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nos itens logística, comunicação e tarefas administrativas-financeiras, observa-se 4 membros organizadores envolvidos em cada uma delas. As três tarefas citadas demandam esforço, são decisões que precisam ser tomadas antes de o evento acontecer e por isso a responsabilidade deve ser partilhada.

Para Oliveira (2016, p. 18) “todas as decisões tomadas no planejamento, que fazem parte da logística, influenciarão no orçamento, expresso na planilha de receitas e despesas, e no bom andamento do acontecimento”. A logística aqui mencionada refere-se a toda estrutura física que precisa ser definida para que o evento aconteça, além do quantitativo de recursos humanos, financeiros, materiais e de divulgação necessários.

Refletindo sobre eventos de médio e grande porte é importante que a sobrecarga de tarefas seja evitada, para que o processo de planejamento seja otimizado. De forma complementar, muitas vezes, cabe dividir as tarefas de forma igualitária, em que cada membro organizador disponha de uma equipe de trabalho e possa concentrar esforços para cumprir determinada atividade particular.

Quanto as funções dos organizadores durante o evento, o gráfico 5 revela que todos os membros organizadores encontram-se envolvidos em atividades durante o evento também, utilizando o regime de revezamento para conseguir executar todas as tarefas do evento.

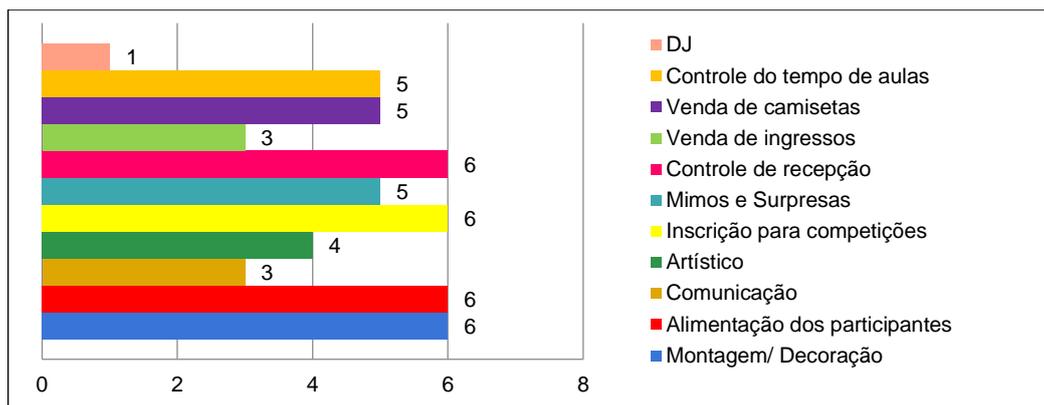


Gráfico 5: Funções dos organizadores durante o evento.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em tarefas como “montagem/decoração” (6), “alimentação dos participantes” (6), “inscrição para competições” (6), “controle de recepção” (6), todos os membros organizadores estão de alguma maneira envolvidos. Percebe-se um acúmulo de funções, o que pode dificultar ou confundir o cumprimento das tarefas.

Ressalta-se que a divisão de tarefas precisa estar clara, bem como é essencial um organizador-geral que possa instruir e coordenar as demais equipes de trabalho existentes em função do planejamento e execução do evento. Na medida em que os eventos aumentam de porte necessita-se de contratação de pessoal proativo e qualificado.

O gráfico 6 traz informações sobre o pós-evento do BsB, em que nota-se uma maior concentração de membros organizadores trabalhando na desmontagem do evento (4).

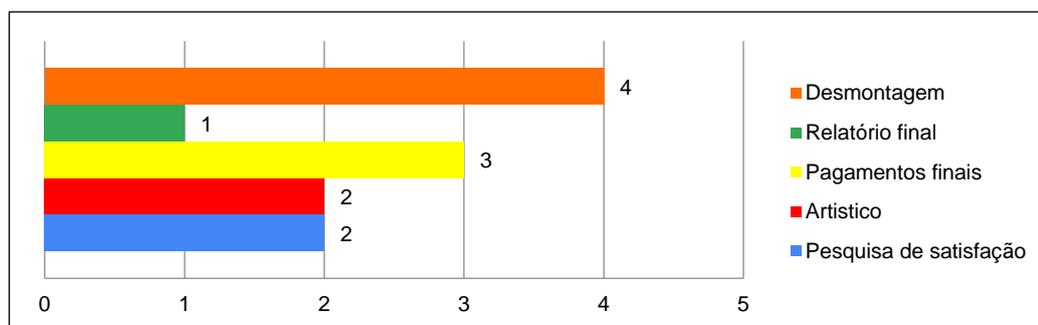


Gráfico 6 - Subdivisão de funções no pós-evento.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A partir dos dados apresentados, percebe-se que existe uma concentração de tarefas com determinados membros organizadores, o que possibilita desgastes físicos e/ou emocionais para os organizadores especialmente.

Segundo Britto e Fontes (2006, p. 299), o pós-evento é o momento de “fechamento contábil, avaliação técnica e financeira, avaliação mercadológica” e outras providências tais como desmontagem e devolução de materiais, prestação de contas e transporte de artistas. Levando em conta que o evento ocorreu na academia Lá na Dança em suas duas edições e que é um evento de fim de semana e que a academia possui aulas regulares de danças durante a semana, considera-se que a desmontagem precisou ser rápida, contando com o maior número de pessoas possíveis, para que as atividades da academia não fossem prejudicadas. A escolha do espaço para realização do evento

precisa ser realizada de forma estratégica, pensando em segurança, período de realização do evento, tamanho adequado considerando o quantitativo de participante, dentre outros.

Sobre o relatório final, constatou-se que sua elaboração ficou sob responsabilidade de apenas um membro organizador. Nesse caso, sugere-se que a aplicação de questionário e/ou formulário seja feito, para que a visão dos demais membros organizadores sejam consideradas, assim como as opiniões dos participantes precisam ser levadas em conta.

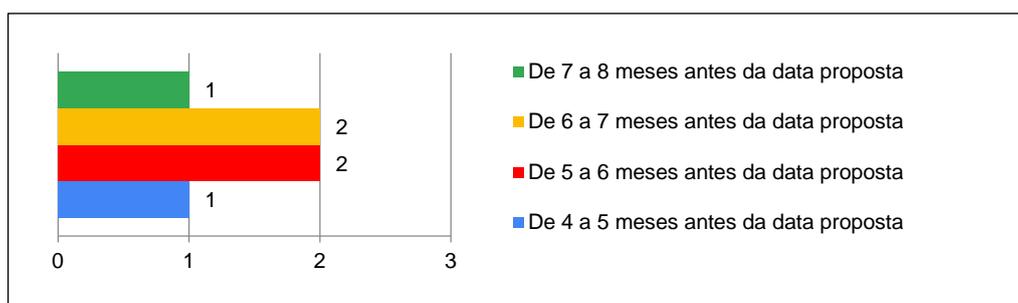


Gráfico 7: Tempo de planejamento de cada edição de WCS

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quanto ao tempo médio de planejamento das edições do evento WCS - BsB, no gráfico 7, nota-se que a antecedência mínima são 5 meses da data do evento. É pertinente pensar sobre os prazos, pois se inclui a necessidade de tempo para escolha e definição de espaço, contato com prestadores de serviços e patrocinadores, além de outras atividades que podem requerer antecedência significativa para uma boa organização. Salienta-se que imprevistos e/ou planos alternativos devem estar inseridos no planejamento dos eventos, pois se lida com a dinamicidade do mercado e das próprias pessoas.

O gráfico 8 demonstra que no ano de 2018 não havia parâmetros para prever a dimensão do público participante do evento BsB, sobretudo, por tratar-se de ser sua primeira edição. Porém, mesmo que não haja um parâmetro, explica-se que considerar um quantitativo primeiro é essencial para um planejamento adequado do evento. Para essa pergunta, a maioria dos respondentes marcaram as opções que demonstram uma variação de 50 a 110 participantes. Esse quantitativo revela um evento de pequeno porte, conforme Britto e Fontes (2006), e para ser considerado turístico vai requerer investimentos, parcerias e aumento no fluxo de participantes, principalmente vindo de diferentes estados brasileiros e até de outros países.

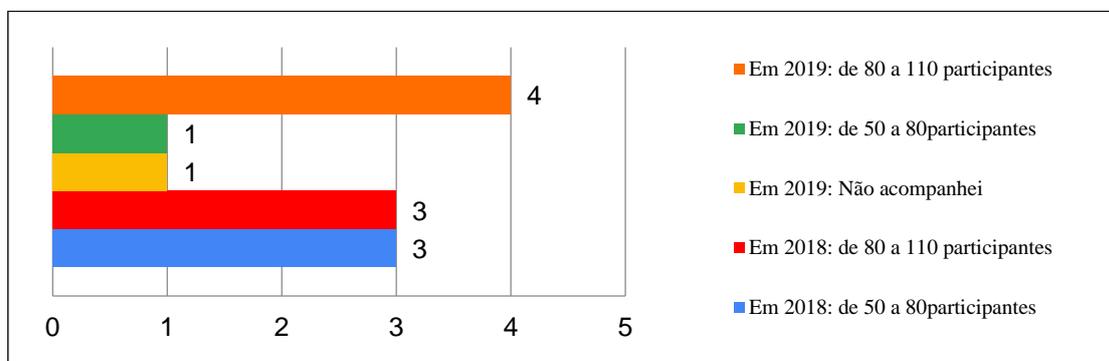


Gráfico 8: Expectativa de público por edição do evento.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Já em 2019, com a experiência do ano anterior, a expectativa de público por parte da maior parte dos respondentes foi de “80 a 110 participantes”, mostrando um quantitativo correspondente ao número atingindo que foi de 90 participantes.

Ao que parece os organizadores não estão se atentando para o quantitativo de participantes ou não intencionam ampliar significativamente a participação de pessoas no evento. Isso porque da edição de 2018 para a de 2019, teve-se um aumento de apenas 33 participantes, rever tabela 1. O feedback dos organizadores, prestadores de serviços e participantes nesses casos é muito importante, pois é preciso avaliar o que carece ser melhorado de um evento para o outro, até mesmo quando pretende-se repeti-lo sem aumento expressivo de participantes.

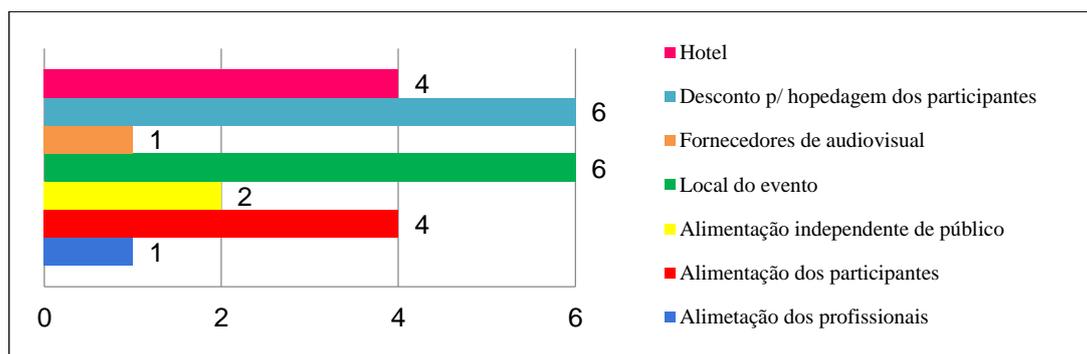


Gráfico 9: Tipo de parcerias firmadas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No Gráfico 9 percebe-se que as parcerias firmadas foram tentativas de diminuir os custos do evento para os organizadores e para os participantes, uma vez que os seis respondentes marcaram “local do evento” e “desconto para hospedagem dos participantes”, ao passo que quatro deles marcaram “hotel” e “alimentação dos participantes”. Entende-se que estas parcerias vieram na forma de apoio ou descontos para os envolvidos, relacionando de alguma forma a divulgação dos parceiros/serviços locais específicos antes e durante o evento.

No que diz respeito a busca por patrocínio público ou privado, três respondentes indicaram a impossibilidade de opinar e três marcaram que não tentaram patrocínio. Apesar de saberem que é importante buscar apoiadores e patrocinadores, conforme respondido nas questões abertas deste questionário, os membros da footwork não tentaram nenhum patrocínio público ou privado e não houve participação em editais. A ausência desse tipo de parcerias limita a realização do evento e a oferta de melhores condições para os participantes, podendo prejudicar a imagem tanto do evento quanto do próprio destino.

Oliveira (2016, p. 13) apresenta também como elementos fundamentais ao se pensar um evento, “a captação de recursos financeiros (patrocínios) e de apoio, os materiais que deverão ser elaborados e os profissionais que serão contratados no evento, além da definição dos recursos tecnológicos e dos meios de divulgação adotados”.

No gráfico 10, pode se observar que, para todos os seis respondentes, os maiores custos do evento foram as passagens aéreas e o pagamento/cachê dos profissionais.

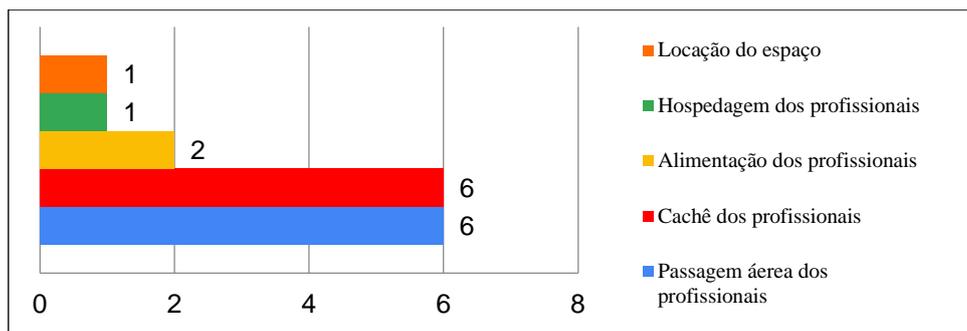


Gráfico 10: Custos do Evento.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Entende-se que estes custos poderiam ter sido reduzidos caso os organizadores tivessem optado por diminuir o número de profissionais, escolhido por profissionais nacionais ou buscado melhores preços, nos custos individuais ou captando patrocínios. Para que não haja prejuízo aos organizadores, a planilha de custos deve ser bem detalhada e a alocação dos recursos direcionada de forma correta, se possível, a partir de prioridades.

Questionados sobre trazer profissionais internacionais para o evento, os 6 respondentes indicaram que os principais motivos para essa decisão foi que “a vinda desses profissionais atrai mais participantes para o evento” e porque “com a participação desses profissionais, o evento fica mais dinâmico, com uma programação diferenciada”. Se a vinda de profissionais aumenta a participação, é preciso considerar os valores dos ingressos, e toda organização financeira do evento deve estar de acordo com os investimentos que serão realizados para trazer tais profissionais.

O resultado demonstrado no Gráfico 11, questão em que poderia ser marcada mais de uma opção, quanto as formas de comunicação/divulgação observa-se a escolha por alternativas gratuitas e/ou de baixo custo, uma vez que os seis respondentes indicaram “boca a boca” e “redes sociais”. Vale esclarecer que a forma de divulgação deve ser escolhida de acordo com as necessidades e público que se deseja atingir, o que faz com que determinadas escolhas não sejam tão efetivas para o(s) objetivo(s) do evento atingir.

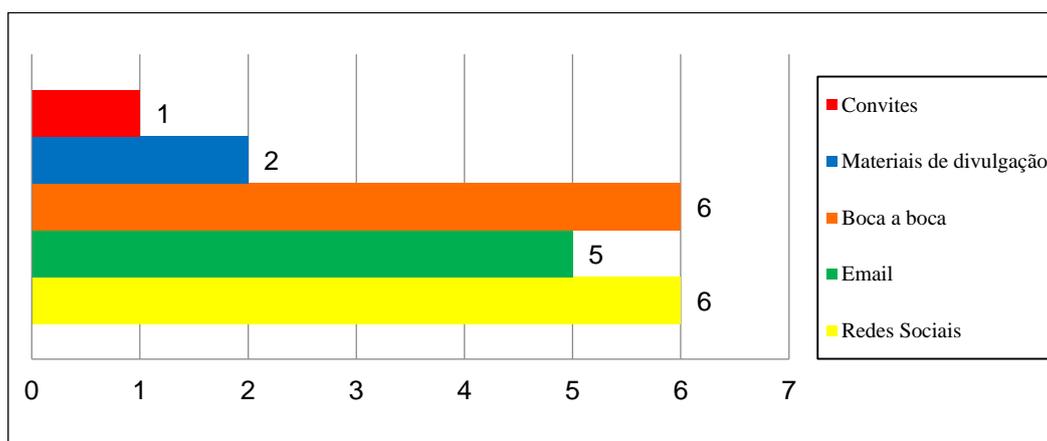


Gráfico 11: Formas e materiais de comunicação utilizados.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Com esse estudo constatou-se que a divulgação escolhida e/ou o prazo em que essa divulgação foi iniciada pode não ter sido eficaz o suficiente para atrair um

quantitativo significativo de pessoas/participantes, o que trouxe prejuízos para os organizadores, fazendo-os arcar com algumas demandas financeiras do evento que não conseguiram ser atendidas com o que foi arrecadado.

Quando se perguntou sobre a antecedência da divulgação do evento BsB, os organizadores poderiam escolher uma opção para 2018 e uma para 2019. Como pode ser visto no gráfico 12 os respondentes não chegaram a um consenso no que se refere ao período de anúncio do evento.

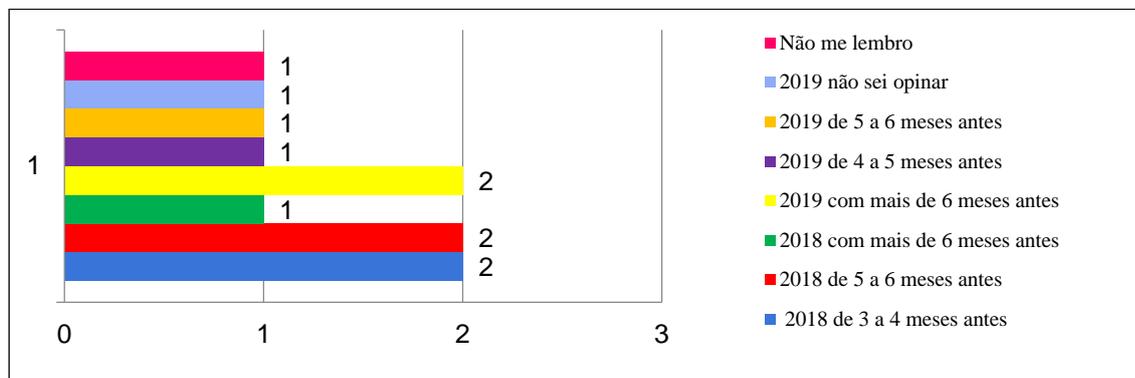


Gráfico 12: Tempo de antecedência para comunicação ser feita.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O resultado acima demonstra que a divulgação não foi feita de forma eficiente, já que não atraiu participantes suficientes para cobrir todos os investimentos/custos do evento. Nota-se também que a comunicação entre os próprios organizadores do evento necessita ser melhorada de forma imediata, pois não há um cronograma de divulgação.

Essa observação pode ser confirmada diante da seguinte constatação, se o planejamento do evento BsB, voltar ao gráfico 7, foi iniciado no mínimo com cinco meses de antecedência, a divulgação só poderá acontecer quando todas as decisões primeiras como datas, horários, local ou locais, profissionais convidados, dentre outros, estivessem definidos para montagem da programação do evento. É possível visualizar problemas de planejamento em praticamente todas as etapas do evento, considerando o objetivo e tipo do acontecimento.

Do ponto de vista turístico, na segunda parte do questionário, foram realizadas três perguntas, sendo a primeira delas “Quais os benefícios que o evento de WCS traz e/ou pode trazer para a cidade sede?”. Quatro dos respondentes indicaram “aumento do fluxo de pessoas circulando na cidade” e “maiores vendas no comércio local” como possíveis benefícios e os outros dois respondentes disseram que o evento “traz uma quantidade significativa de turistas”.

Entende-se que as possibilidades apontadas são verdadeiras, entretanto, considerando o evento WCS – BsB acredita-se que ainda não é possível considerar que o referido evento apresente todos os benefícios sugeridos, pois notadamente há problemas de planejamento, organização e execução, inclusive quando verifica-se a inexpressividade no aumento de participantes de um ano para outro.

As outras duas perguntas realizadas aos membros organizadores foram: 1. “Em sua opinião, o evento tem potencial para atrair turistas a ponto de se tornar referência em Brasília? Justifique.”; e 2. “Em sua opinião, o evento tem potencial para atrair turistas a ponto de se tornar referência de evento de West Coast Swing no Brasil? Justifique.”

Como resposta à primeira pergunta, os organizadores indicam que, no conhecimento deles, apesar de ser um evento de dança de salão que mais atrai turistas



para Brasília, ainda é um evento pequeno e limitado, uma vez que a população de Brasília e do DF como um todo não conhece o estilo de dança e os que conhecem são apenas uma parcela muito específica. Para a segunda pergunta, as respostas revelaram que, dentro da comunidade brasileira de WCS, o evento BsB já é uma referência no sentido de inspiração, acolhimento e estrutura. No entanto, ainda faz-se necessário estabelecer parcerias e/ou buscar incentivos para conseguir diminuir os custos do evento para a organização e para os participantes.

Diante das respostas, aponta-se que quanto a tornar o evento conhecido em Brasília e no DF, a divulgação será uma importante aliada, e esse quesito apresentou problemas, conforme pode se observar com esse estudo. No tocante a segunda resposta, a localização da cidade sede em questão, a estrutura de serviços e apoio precisa ser trabalhada a favor do evento, bem como os aspectos turístico do lugar podem e devem ser incorporados a proposta do evento.

Analisando a infraestrutura geral do Distrito Federal, Brasília está apta para receber este e outros inúmeros tipos de eventos, sobretudo, pela rede hoteleira disponível; além de setores de clubes, centros de convenções e exposições que contam com espaços amplos para comportar pistas de dança e atender as especificidades/necessidades do evento de WCS.

É preciso reforçar que Brasília também conta com inúmeros serviços de bares e restaurantes possibilitando um atendimento diverso e que comporta as necessidades alimentares e de entretenimento das pessoas/participantes independentes de suas restrições/opções desejadas. Além disso, em todo o DF existem incontáveis atrativos naturais, cívicos e arquitetônicos, históricos, culturais que, se bem explorados, acolhem os gostos/motivações dos turistas, visitantes e dos próprios moradores.

Por fim, verifica-se que o evento WCS – BsB tem potencial para ser ampliado, especialmente, em termos de fluxo de participantes. No entanto, o planejamento, organização e execução, incluindo etapas desde o pré-evento até o pós-evento, ainda são falhos, e precisam ser (re)definidos. Quanto a visualizar o evento BsB como atrativo turístico complementar para a cidade, isso só será possível quando houver um melhor engajamento dos organizadores em procurar e estabelecer parcerias que permitam expandir o porte e a proposta desse tipo de acontecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que o planejamento de um evento é complexo e deve ser feito de forma cuidadosa e por profissionais qualificados, pois uma boa organização pode ser sinônimo da criação de uma experiência de qualidade para o participante, sendo um grande atrativo para quem participa do acontecimento e visita a cidade sede.

Quanto ao estudo de caso, notou-se que o evento Brasília Swing Brasil (BsB), com apenas dois anos (2018/2019) de existência já se tornou referência de evento de dança no Centro-Oeste do Brasil, mas ainda não dispõe de participantes suficientes para ser considerado um atrativo turístico para a cidade de Brasília.

O BsB tem potencial para crescer e ocupar espaços maiores e mais estruturados como um todo, para receber melhor não apenas mais participantes de outros estados e países, mas os profissionais que vem a trabalho, sendo inclusive uma demanda dos participantes. Verificou-se ainda que o evento de WCS enquadra-se na classificação de um evento que possui interesses diversos, na medida em que apresenta intenções de aprendizagem, apresentações, competições, divulgação de aspectos culturais, lazer, além da possibilidade de incentivo ao turismo local.



Com relação à aplicação dos questionários com os organizadores, observou-se que é preciso fazer um planejamento minucioso para que o evento funcione da maneira como foi idealizado. Percebeu-se, por vezes, uma sobrecarga de funções em apenas um membro organizador, o que faz com que algumas etapas do planejamento sejam atrasadas ou pouco desenvolvidas, ao passo que em outras atividades se dispõe de pessoal em excesso, o que pode gerar ociosidade por parte dos envolvidos, caso as tarefas não estejam bem definidas.

Verificou-se que os organizadores do evento precisam aprimorar o planejamento do evento BsB, entendendo a proposta do evento e na busca por atender as necessidades e expectativas dos diferentes grupos envolvidos, de forma que não haja prejuízos financeiros e um mínimo de estresse físico-emocional. Reforça-se a pertinência de um olhar voltado para estimular o turismo junto a proposta do evento de WCS - BsB, pois isso pode aumentar o interesse das pessoas em se deslocar e permanecer um período significativo no destino.

No entanto, adaptações na proposta do evento podem e devem ser realizadas visando tanto uma ampliação do acontecimento quanto um aumento no fluxo de participantes.

REFERÊNCIAS

Borges, D. (2020). [Entrevista sobre como começou no West Coast Swing no Brasil]. Zoom: Entrevista por conduzida por Vitor Veil, 17 abril. Entrevista de 1 hora.

Britto, J.; Fontes, N. (2006) *Estratégias para Eventos: uma ótica de marketing e do turismo*. São Paulo: Aleph, 2006.

Caetano, J. P. (2020). [West Coast Swing em Fortaleza e no Brasil]. Whatsapp: Conversa particular 27 abril. 21:05 - 21:30. 9 mensagens de áudio Whatsapp, 21:36 1 foto, 1 mensagens escritas, 22:35 1 mensagem de áudio.

Caetano, J. P. (2020). [West Coast Swing em Fortaleza e no Brasil]. Whatsapp: Conversa particular 28 abril. 21:05 - 21:30 26 mensagens de áudio Whatsapp, 12:21 -15:12.

Calixto, R. (2020) [Percepções sobre o início do West Coast Swing no Brasil]. Whatsapp: Conversa particular 24 jun. Mensagem escrita Whatsapp.

Canton, M. (1997). *Evento: da proposta ao planejamento*. *Revista Turismo em Análise*, v. 8, n. 1, p. 18-30, 05 maio.

Kimura, G. 2020. [Entrevista sobre como começou no West Coast Swing no Brasil]. Whatsapp: [Ligação] 25 jun.

Kontoyanis, W. D. (2020). [Entrevista sobre produção de eventos, uma perspectiva da R2 produções]. Whatsapp: [Ligação] 09 set.



Marujo, N. (2020). *O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região*. Revista *DELOS: Desarrollo Local Sostenible*, n. 23 (junho 2015). Recuperado de: <http://www.eumed.net/rev/delos/23/turismo.html>. Acesso em: 25 set.

Melo, J.J.M.; Araújo-Maciel, A.P.; Figueiredo, S.J.L. (2015). *Eventos Culturais como estratégia de fomento do turismo: análise do Festival Folclórico de Parintins (AM)*. Revista *Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 8, n. 2, mai/ago, pp. 251-272.

Menezes, P. D. L. de. (2012). *A (re) invenção do cotidiano: a transformação de festas populares em evento turístico (estudo de caso do São João de Campina Grande)*. *CULTUR*, ano 06, nº 01 – fev.

Oliveira, S. M. T. (2016). *Curso de planejamento e organização de eventos*. Brasília: Editora do IFB.

Pitanguí, I. [*West Coast Swing em Belo Horizonte*]. Whatsapp: Conversa particular 20 fev. 2020. 13:07; 13:10; 13:19 3 mensagens de áudio Whatsapp.

Redondo, J. (2006). *Rugby - Fator de promoção do turismo da Lousã*. Revista *Turismo & Desenvolvimento*, n. 6, p. 69-71. Recuperado de: <http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/10564/8773>.

Tomazzoni, E. L. (2016). *Coletânea de estudos turísticos ensino, eventos, hotelaria e intercâmbios internacionais*. Assis, SP, Triunfal.

Veil, V. (2020). *Entrevista*. Recuperado de https://www.instagram.com/p/CCXDt3qnJO_/

Vieira, J. L. F. (2010). *A curadoria de eventos culturais: um estudo de caso da Bienal Internacional de Dança do Ceará*. 141f. TCC (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social, Habilitação em Publicidade e Propaganda, Fortaleza (CE), 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26722>. Acesso em: 27 maio de 2020.

Vieira, J. M. (2015). *Eventos e turismo - Planejamento e organização - Da teoria à prática*. Edições Silabo.

Watt, D. C. (2004). *Gestão de eventos em lazer e turismo*. Porto Alegre: Bookman.

WSDC, World Swing Dance Council. WSDC Points Registry Rules. (2020). Recuperado de https://www.worldsdc.com/wp-content/uploads/2019/03/2019.1A-WSDC-Points-Registry-Rules_Final.pdf.